



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANÁLISE DESCRITIVA DE UMA PRÁTICA DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE RECIFE - PE.

Kerlane Ercilia de Lima, Graduada em Pedagogia, UFPE¹

Priscila Cibebe Carneiro, Graduada em Pedagogia, UFPE²

RESUMO: O artigo busca apresentar os resultados obtidos a partir de uma pesquisa realizada na graduação do curso de Pedagogia sobre a prática pedagógica interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos, onde se trabalhou a interdisciplinaridade entre as disciplinas língua portuguesa e história. A pesquisa foi realizada numa Escola Pública, localizada na cidade de São Lourenço da Mata - PE. Tendo como objetivo analisar um conjunto de indicadores de qualidade e produtividade de uma prática docente interdisciplinar que beneficia a aquisição de saberes entre os sujeitos, e no desenvolver de estratégias de ensino. Os dados foram coletados a partir de observações e intervenções. Os resultados encontrados apontam como elementos norteadores que a escola deve e precisa assumir o papel de garantir as condições apropriadas ao processo ensino-aprendizagem, a partir da sua realidade, e, portanto das condições, das necessidades e do desenvolvimento dos alunos.

Palavra chave: prática docente, educação de jovens e adultos, interdisciplinaridade;

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as reformas educativas que vêm sendo empreendidas, em nosso país, tomaram por base o aspecto inovador, seja, nas práticas pedagógicas na realização de atividades com autonomia, ao exercício de um ensino - aprendizagem norteado por uma postura significativa que atendam as dimensões social e pedagógica do sujeito.

Nesse contexto, o presente estudo consiste em apresentar os resultados obtidos a partir de uma pesquisa sobre a prática pedagógica interdisciplinar na EJA - Educação de Jovens e adultos.

¹ kerlane.limaufpe@hotmail.com

² priscilaccc@hotmail.com



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A pesquisa foi realizada numa Escola Pública, localizada na cidade de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife (PE). A turma com a qual desenvolvemos a pesquisa encontra-se em fase de conclusão da 1ª fase da EJA, na qual trabalhamos a interdisciplinaridade entre as disciplinas língua portuguesa e história, enfocando o gênero textual relato e o comércio global e local.

Este artigo é uma visão panorâmica da caminhada de duas observações como diagnose da turma e da prática docente, seguida de seis regências ministrada pelas pesquisadoras, todas realizadas no turno da noite e acompanhada pela docente oficial da turma. O mesmo divide-se em duas partes, na 1ª parte, introdução, objetivos gerais e específicos, seguido de um embasamento teórico que norteia nossas discussões, na 2ª parte trás descrição da turma, da docente e o relato comentado sobre a execução dos planos de aulas, assim como as considerações finais e outros elementos pertinentes.

Ainda nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral analisar um conjunto de indicadores de qualidade e produtividade de uma prática docente interdisciplinar que beneficia a aquisição de saberes entre os sujeitos, e no desenvolver de estratégias de ensino e especificamente: contextualizar o significado que tais temas têm no dia a dia; possibilitar a participação ativa dos educando no processo de aprendizagem, potencializando a aplicação de experiência escolar às demais situações da vida; trazer novos elementos para a percepção e compreensão dos fatos, auxiliando na formação de conceitos.

Nessa perspectiva acreditamos que a educação oferecida hoje no Brasil para o ensino de jovens e adultos, tem como função complementar um ensino incompleto, insuficiente, tendo como objetivo ensinar a ler e a escrever o adulto que não se alfabetizou. Deixando para trás a investigação focando a transmissão e reprodução de conhecimentos. O motivo pelo qual nos levou a realizar esta pesquisa foi entender o porquê de ainda ser bastante vivenciada práticas tradicionais, com o ensino de disciplinas isoladas, sem realizar interlocução umas com as outras e como o saber interfere na prática docente.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A relevância acadêmica apresentada pela pesquisa é contribuir com um material teórico baseado em relatos de experiências possibilitando a novos acadêmicos e aos demais interessados informações adicionais para o estudo de tais práticas pedagógicas. Já a relevância social foi descobrir as causas para a desmotivação do ensino da disciplina de história, pois a mesma contribui significativamente para o entendimento do presente por meio da viagem ao passado, o descontentamento de tarefas educacionais eficientes, portanto que essa pesquisa possa atribuir para o exercício da criticidade, e cidadania no campo escolar, com exercício que justifique tal postura.

A realização desta pesquisa foi importante, pois tivemos liberdade para a coleta de informações pertinentes e também de contarmos com as orientações das professoras Eleta Freire e Danielle Bastos que ministram a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, na graduação do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Pernambuco. Enfim, depois dessa breve apresentação, que nos possibilitou um aprofundamento maior sobre o cotidiano escolar e os possíveis problemas enfrentados no campo educacional, dando-nos como apoio uma orientação didática e uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Resta-nos agora desejar que professores, alunos e leitores em geral, interessado pela temática, aproveite o conteúdo apresentado, absorvendo para si reflexões pertinentes, sobre as práticas pedagógicas vivenciada hoje na rede de ensino.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao articular as práticas sociais, profissionais com a realidade educativa do cotidiano escolar, novos olhares procuram entender o trabalho do professor por intermédio de uma abordagem que vai além do saber acadêmico e científico.

Valendo-se desse olhar, Perrenoud (1993) afirma que estão presentes na prática cotidiana do professor características particulares que oscilam entre a rotina e a improvisação regulada, em um movimento que prioriza a racionalidade técnica.

Baseado no pensamento de Perrenoud, vemos que muitas práticas de ensino estão alicerçadas com base em constantes reflexões, mas o que é vivenciado nas escolas públicas é que professores “fingem” que ensinam e alunos “fingem” que aprendem, o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

ensino-aprendizagem está ligado com o tradicionalismo e a uma postura que valoriza a rotina por acomodação.

De acordo com o que afirma Guidelli (1996) vemos que para ensinar, transmitir conhecimento não é preciso de um saber completo, mais é bem comum vermos a concepção de ensino-aprendizagem voltada para as práticas tradicionalista, onde levam os alunos a simples técnica de memorização e reprodução e neste sistema é comum também vermos que professores se querem programam-se para uma aula de “verdade”. Como já dizia Freire: “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção.” (FREIRE, 1996, p.47).

Analisando este pensamento de Freire, vimos na ação do docente em estudo a constante prática do transferir conhecimento. Presenciamos práticas que não ajudava o aluno a buscar novo saberes, ou seja, as posturas apresentadas não contribuíam para a reflexão, eram situações incertezas, sem articulação e conflituosas na sua própria prática.

Por outro lado, a escola ao desenvolver uma prática educativa planejada e sistemática durante um período continuo e extenso, contribui diretamente na criação de condições enriquecedora para o alunado, levando-os a aprender os conteúdos necessários para a aquisição de instrumentos de compreensão da sua realidade. Desta forma, o saber se compõe na medida em que o próprio ensino se organiza em diferentes dimensões, pois a questão não estar focalizada na necessidade de melhorar as práticas mais de realizá-las, articulando, o que, como, para que e para quem eu busco ajudar na ação do conhecimento.

O professor não precisa prender-se a tal tradicionalismo, pois essas práticas arcaicas não consegue mais dar conta dos desafios posto pela educação, qualquer disciplina pode e deve ser organizada na medida em que os professores vão contribuindo para o desenvolvimento do potencial critico e reflexivo dos seus alunos.

Assim tal procedimento faz com que o aluno seja liberto do tradicionalismo seguindo o caminho do construtivismo, pelo simples fato de que essa abordagem enfatiza o uso de estratégias as quais permitem que um maior número possível de alunos atinja altos níveis de desempenho.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A prática da professora com a qual trabalhamos não é diferente, basta analisar nas atividades propostas por ela que verificamos claramente o alto nível de tradicionalismo e cuja prática e atitude afirmam o professor como um depositário e os alunos como recipientes dóceis de depósito, não sendo de modo algum uma professora problematizadora.

Como já dizia FREIRE:

[...] o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscitividade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósito, são agora investidores críticos, em diálogo com o educador, investigador e crítico. (FREIRE, Paulo; PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987, p-69).

E nesta perspectiva defendida por Freire, nota-se o quanto é essencial que o aluno desenvolva seu verdadeiro papel, o de constante aprendiz e que está aprendizagem esteja baseada em uma construção, onde professor e aluno sejam cúmplices do aprender em conjunto.

Piaget defende totalmente o método construtivista onde possa haver uma aprendizagem compreensiva, ele não é de acordo que os professores façam intervenções que interfira na construção do conhecimento do aluno, assim Iris Barbosa relata em seu livro:

Uma aprendizagem compreensiva requer que o professor conheça o processo de pensamento do aprendiz, apresente problemas que lhe pareçam interessantes e para os quais eles possam oferecer respostas. Isto significa, em outras palavras, que o professor precisa sondar o nível de desenvolvimento do alunado antes de planejar o ensino. (GOULART, Iris Barbosa; PIAGET: experiências básicas para utilização pelo professor, p-20, Ed Vozes- Petrópolis Rio de Janeiro, 19º edição).

Assim concluímos que as ações docentes devem ser voltadas para uma prática pedagógica enfocando o ensino e para uma prática educativa que contribui para a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

formação humana, criando condições para que os professores possam compartilhar discutir diversos tipos de saberes que estão envolvidos na atividade docente, e não apenas apresentar modelos e conteúdos. Nessas concepções de saberes construídos e fabricados no cotidiano escolar possuíram elementos significativos e fundamentais para a construção de novos caminhos e novas práticas.

3. DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Conforme apresentado anteriormente, este artigo faz parte de uma pesquisa que foi desenvolvida durante a graduação em Pedagogia, nesse estudo estamos apresentando dados relativos à intervenção de uma prática docente numa turma da EJA – 1º ano.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma a qual fez parte desta pesquisa é composta por 20 alunos, 16 do sexo feminino e 04 do sexo masculino, destes um é diagnosticado como DM - Deficiência mental. A turma foi escolhida de forma aleatória.

O nível de desenvolvimento da escrita em que a maior parte dos estudantes se encaixa é na fase silábica alfabética. A turma é relativamente homogênea, apresenta um comportamento bastante razoável, obedecendo às regras estipuladas. Onde a turma apresenta maior carência é na autonomia, são ainda muito dependentes do professor, mas de um modo geral apresenta um nível bastante satisfatório no que tange a participação em sala e nas atividades.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA DOCENTE

A professora leciona em três escolas e nos três turnos, na rede pública municipal e privada. Possui graduação em Pedagogia, está atualmente cursando o mestrado no ensino à distância.

4. EXERCUÇÃO DO PLANO DE AULA: ANÁLISES E DISCUSSÕES



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Iniciamos nossas atividades buscando compreender as orientações do trabalho pedagógico da docente, seguido do acompanhamento dos alunos no processo de aprendizagem, tais contribuições foram coletadas a partir de observações e aulas práticas. As observações foram direcionadas para a prática docente, pudemos observar a relação professor-aluno, cujo detalhe nos chamou a atenção para as constantes comparações entre os alunos, onde a mesma classificava-os entre *melhores* e *piores*. Outro ponto relevante foi à ausência de planejamento e atividades de caráter tradicionalista. Era muito difícil no seu exercício uma prática libertadora, reflexiva, sua postura prendia-se ao instrumento da cópia e da reprodução.

Gostaríamos de enfatizar outro dado: sabendo do nosso interesse de realizar a interdisciplinaridade entre as disciplinas de história e português, a professora se dispôs a dar uma aula de história, o conteúdo era Proclamação da República, o material selecionado por ela apresentava uma postura conservadora, não havia pauta para reflexão. Mesmo preparando a aula não foi possível ministrá-la. Segundo a docente: “... *faltaram muitos alunos, acho melhor não dá o conteúdo de história até porque a aula não é interessante para eles mesmos...*” nessa sua fala percebemos o descompromisso com a matéria e com o cumprimento do currículo escolar, em seguida, ela achou conveniente realizar uma revisão do assunto já trabalhado anteriormente – língua portuguesa (ordenar palavras seguindo o alfabeto) desistindo, portanto, da única “aula de história”. Segundo os alunos, no presente ano não haviam tido nenhuma aula da referida disciplina somente aula de língua portuguesa e matemática.

Em virtude do que foi sondado e presenciado em sala, considerando as dimensões apontadas, decidimos abordar o tema “comércio”, o fio condutor que ligaria todos os outros subtemas incluindo o gênero textual relato. A proposta, então era que em cada dia, buscássemos literaturas para aprofundar as reflexões. Além de terem como referência o planejamento os temas propostos, tínhamos como sugestões de organização atividades diárias. Era uma proposta de rotina que, embora flexível, ajudava a garantir o tempo pedagógico, que ajudava os alunos a ter além de atividades de leitura, interpretação, produção textual, outras atividades destinadas à reflexão ao sistema alfabético leitura/escrita. Logo, dividíamos as aulas em momentos, leitura de textos,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

com estratégias de antecipação e resgate dos conhecimentos prévios sobre o tema, atividade de reflexão do sistema de escrita, produção textual e/ou atividade esporádica. A rotina básica buscava garantir a leitura diária de textos, exploração das características do gênero e do conteúdo; a realização de atividades para a compreensão do sistema alfabético que fazia parte ou não da sequência didática.

A todo o momento buscamos enfatizar o posicionamento oral dos educandos resgatando seus conhecimentos prévios, levando-os a formular as suas próprias ideias, a usar livremente sua imaginação e a desenvolver sua autonomia. A priori foi verificado que a maioria dos alunos tinham vergonha de falar em público, embora conseguisse se expressar bem sobre as mudanças ocorridas no comércio, quanto à grafia das frases saíram de acordo com as noções de escrita de um grupo silábico - alfabético, com ausência de letras e erros ortográficos.

Em seguida, introduzimos as noções do gênero textual relato, onde os mesmos tiveram a oportunidade de expressar oralmente sobre algum fato que marcou sua vida, ou como foi seu final de semana, seguido da leitura do relato de uma antiga moradora da cidade, o qual estava escrito em um cartaz em letra legível para que houvesse uma leitura coletiva. Partindo desta leitura passou-se a refletir sobre as semelhanças e diferenças do texto lido com o que eles falaram. Posteriormente, foram apresentados os diferentes tipos de relatos, pessoal, histórico, de viagem, de vida, de uma reportagem, de um acontecimento, seguido de exemplificações breves.

A partir desta discussão os alunos começaram a ficar mais participativos. A penúltima etapa foi realizada com a participação de um convidado um feirante que exerce a profissão há 15 anos no mercado público da cidade de (São Lourenço da Mata) o mesmo começou a relatar sua vida, suas experiências profissionais, os caminhos que o levou a escolher essa profissão, as dificuldades em se trabalhar no mercado público e a partir de então houve uma maior discussão sobre as mudanças do comércio da cidade. Portanto, ocorreu uma aula bastante reflexiva e pertinente à construção do conhecimento. Subsequentemente foi entregue uma atividade escrita relacionada ao comércio formal e informal, onde os alunos teriam que distribuir diferentes produtos de acordo com o local onde é comercializado.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

E por último a atividade foi construída tendo como suporte os registros anteriores e as imagens antigas e atuais da cidade, as quais foram adquiridas pelo site da prefeitura da cidade (www.slm.pe.gov.br). Vale ressaltar que a atividade deste momento houve uma alteração, pois não fizemos uma ordem cronológica dos acontecimentos por não saber ao certo as datas em que as fotos foram tiradas, substituímos a linha temporal por dois cartazes um contendo as imagens mais antigas e o outro as atuais, realizando uma ponte de comparação entre ambas.

Após esse momento passamos a fazer um resgate do que já tínhamos visto em sala de aula, os alunos foram relatando e em seguida as suas falas foram registradas no quadro, sempre levantando questionamentos que os levasse a reflexão. Um ponto relevante deste momento foi que os alunos junto com a regente conseguiram construir um texto, mesmo sem terem o domínio completo da escrita, mas com base em suas reflexões foi suficiente para expressar suas opiniões.

Nessa pesquisa, procuramos por em prática o que nós tanto discutimos na universidade, um ensino que leve o aluno a constantes reflexões. Como trabalhamos com uma turma de alunos que estão com a visão totalmente voltada ao tradicionalismo, sabíamos do risco que poderiam ocorrer de aceitarem ou não nossa prática. Sendo assim ressaltamos os pontos positivos e negativos da nossa intervenção.

Podemos destacar os pontos positivos, primeiramente a referida pesquisa que nos proporcionou uma vivência entre teoria e prática, tivemos contado direto com os alunos, os quais foram muitos acolhedores. O ponto negativo foi em relação ao horário muito defasado, a professora que faltou e tivemos que adiar as aulas práticas, a retração dos alunos. E a partir destes contra tempos vimos que mesmo planejando um plano de aula com máximo de cuidado o mesmo estar sujeito a mudanças, para se enquadrar com nossa realidade, sabendo que tudo estar a ocorrer transformações, o que não deixa de acontecer com os planos de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nesses estudos procuramos identificar o processo de ensino e aprendizagem abordado na atualidade por meio da prática docente sobre o campo linguístico e histórico, atrelado às concepções de uma didática que busca levantar discussão sobre as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula.

Considerando essa realidade podemos concluir que as práticas adotadas pela docente se apresenta de forma diferenciada, tradicionalista, não coaduna para uma prática reflexiva, transformadora. Dado que, o ensino na Eja ainda é muito visto no formato campanha, como ações emergenciais, desconsiderando a educação como um processo que exige tempo e maturação. Nesse sentido, as ações prende-se a marca da improvisação, do voluntariado, da transposição de métodos e do uso de materiais didáticos que é usado para crianças para a escola de adultos.

Essas características tornam o processo mais complexo e requer um olhar mais diferenciado, exigindo propostas pedagógicas adequadas com metodologias apropriadas para a educação de jovens e adultos. Sugerimos o uso de materiais didáticos diversos e de dinâmicas em grupo onde eles possam expressar coletivamente seus conhecimentos promovendo uma troca entre os alunos, e de elementos que os ajudaram na aquisição de novos conhecimentos fugindo do tradicionalismo, inovando e tornando mais atrativo a relação. Cabe aos docentes buscar aprimorar os seus conhecimentos através de novas práticas, formações continuadas, didáticas que o auxilie na troca do conhecimento e da escola em promover meios para que essa troca seja efetuada de forma construtivista.

A escola deve e precisa assumir o papel de garantir as condições apropriadas ao processo ensino-aprendizagem, a partir da sua realidade, e, portanto das condições, das necessidades e do desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, as expectativas do docente sobre os resultados obtidos em qualquer que seja a avaliação, deve ajudá-los a mostrar o que o aluno já sabe e não deter o conhecimento ao que o aluno não sabe desta forma o avanço se propagará numa via de mão dupla (dar e receber), numa troca bastante significativa. ensino-aprendizagem.

O nosso objetivo foi alcançado de forma satisfatória, pois conseguimos resgatar elementos contundentes para essa análise reflexiva e esse tipo de trabalho a nosso ver gera um conhecimento rico em reflexões. E nesta reflexão realizamos uma pesquisa de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

cunho qualitativo, porque investigamos aspectos que pra nós julgamos de relevância, mas especialmente no refletir sobre tal postura, pois o caráter de uma pesquisa qualitativa é descritivo, com um enfoque indutivo e norteador.

Concluimos que apesar das dificuldades enfrentadas em todo o processo, pudemos perceber que os ganhos são muitos para nossa formação, onde a cada etapa concluída pudemos refletir e avançar. Além do mais, pudemos enxergar as práticas em sala de forma diferente, como um instrumento de transformação, nos ajudando a crescer enquanto profissionais e proporcionando participação e construção ativa. Enfim, é todo um contexto que deve ser questionado e analisado, envolvendo a classe escolar, alunos, professores e o governo com políticas pública voltada para o incentivo de práticas didáticas inovadoras e continuas.

6. REFERÊNCIAS

FERREIRA, Andrea T. B., ALBUQUERQUE, Eliana B. C., LEAL, Telma F. Formação continuada de professores: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.33-77.

FRANCISCO, M. P.T. História Pernambuco. São Paulo: Ática, 2007, p.105-121.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 29-32.

GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. Petrópolis – RJ: Vozes, ed.19º, p. 17-18.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986, p. 13 – 17.